



CONHECENDO AS PLANTAS MEDICINAIS: UMA ABORDAGEM INCLUSIVA

*Roberta Lauermann
**Mariana Adams
*****Josiara I. de Quadros**

Eixos Temáticos: Educação e diferenças

Introdução

Conforme o Censo Escolar de 2011, o aumento de alunos com necessidades especiais matriculados em turmas regulares de escolas públicas aumentou 493% no período entre 2000 a 2011, o que indica a inclusão escolar como uma realidade cada vez mais presente no Brasil. Para Serra (2006), a inclusão escolar está ligada com o direito à educação, bem comum a todos os cidadãos. Para que os alunos com necessidades educacionais especiais possam ter sucesso escolar é "necessário criar ambientes educativos seguros e assegurar aprendizagens que se identifiquem com as suas capacidades e necessidades para que um dia venha a atingir um nível de independência, vida de qualidade e produtiva como membros ativos da sociedade". (FERREIRA, 2011)

De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2006), o aluno com necessidades educacionais especiais é considerado público alvo de projetos e ações no país a fim de programar novas políticas com o intuito de garantir um aprendizado melhor a cada dia.

A educação inclusiva apresenta muitos desafios, como a singularidade de cada aluno especial e suas capacidades, fato que aponta a necessidade de mudanças e adaptações na sala de aula para melhor aprendizagem dos alunos inclusivos. (TESSARO, 2005). Desta forma, cabe aos professores de Ciências Biológicas, revisarem suas técnicas e recursos de ensino, para que sejam capazes de beneficiar a aprendizagem de todos os alunos.

Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo apresentar as plantas medicinais da horta escolar, para uma aluna de inclusão do segundo ano do Ensino Médio, a fim de confeccionar um herbário, desenvolvendo assim, uma soma de habilidades.

Referencial Teórico

* Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Vale dos Sinos - Email: rolauermann@gmail.com

** Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Vale dos Sinos – Email: marianaa.adams@gmail.com

*** Professora Supervisora do Pibid/Biologia no Colégio Estadual Dr. Wolfram Metzler e Especialista em Ecologia Humana e Mídias na Educação. Email: kikabio2808@gmail.com

Os professores de Ensino de Ciências cada vez mais deparam-se com alunos que evidenciam necessidades especiais (deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação/altas habilidades) nas salas de aula e são chamados a assumir o ensino também para esses alunos. Santos (2009) discute que a Educação Inclusiva requer dos professores mudanças sociais e individuais e que a utilização de recursos didáticos diferenciados, os quais já são muito utilizados no Ensino de Ciências em geral, ajudará na busca da identidade intrapessoal e interpessoal de ambos (alunos e professores).

A discussão sobre a necessidade de adaptação de recursos e uso dos mesmos como instrumentos de ensino e aprendizado se faz necessária, pois o desafio atual é a elaboração de uma política educacional voltada para um ensino de qualidade, independente das diferenças de cada aluno. Assim, a escola deve ser capaz de responder às necessidades dos alunos de forma eficaz, para que não haja frustração, desistência, segregação e exclusão. (REGANHAN, 2001).

Tendo em vista uma educação de qualidade, a escola não deve deixar apenas sob a responsabilidade do professor a inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais. A inserção deste aluno no ensino regular implica em mudanças da prática escolar, no interesse dos professores e auxílio da equipe. Reconhecer que nem sempre estaremos promovendo a inclusão pode ser o primeiro passo, o que pode levar na direção de estar constantemente problematizando nosso fazer pedagógico. Esta problematização pode efetivar-se através da constante suspeita das formas como o conhecimento tem sido produzido, tanto o que nos forma quanto aquele que pretendemos disponibilizar ao aluno. (KLEIN, 2010).

Metodologia

O convívio com uma turma do segundo ano do Ensino Médio, nas aulas de Biologia, nos possibilitou observar uma aluna portadora de Transtorno Espectro Autista (TEA). Através de atividades desenvolvidas e em conversas com os professores, observou-se que a aluna possuía limitações e dificuldades necessitando de adaptação curricular e auxílio das bolsistas do PIBID Biologia para a consolidação da atividade. Nas aulas de Biologia, para enriquecer os assuntos estudados, adaptávamos materiais de acordo com o tema.

O trabalho foi desenvolvido no Colégio Estadual Dr. Wolfram Metzler, situado no município de Novo Hamburgo/RS. A turma estava estudando o conteúdo de Angiospermas e aplicamos uma oficina prática sobre as plantas medicinais da horta da escola. A oficina foi adaptada em três encontros para que esta aluna realizasse a atividade. Primeiramente, apresentamos a horta do colégio e realizamos uma conversa sobre a importância e os

benefícios das plantas medicinais. Os outros dois encontros foram dedicados para a confecção do herbário, onde a aluna escrevia os benefícios de cada planta, com uma amostra da mesma.

Resultados

As dificuldades de aprendizagem de todos os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais se manifestam de diferentes formas, segundo Galvet al. (2002), Estratégias diversificadas requerem respostas educacionais adequadas, envolvendo adaptação ou flexibilização curricular, o que pode configurar variadas modificações nas práticas pedagógicas, visando facilitar a aprendizagem e a participação dos alunos que evidenciam dificuldades em seu processo de escolarização, com a ajuda e colaboração de todos.

A construção de recursos deve ser adequada às necessidades do aluno e corresponder à atividade proposta. Na seleção, utilização e adaptação dos recursos, o professor deve considerar alguns critérios, como: tamanho, forma, textura, aceitação, estímulo visual, fidelidade, facilidade de manuseio, cor, dimensão, resistência, segurança. (MANZINI, 1999)

Visando o melhor desenvolvimento da atividade, o herbário foi confeccionado utilizando letra bastão em tamanho grande, porque a aluna tinha baixa visão. Estas adaptações possibilitaram que a aluna desenvolvesse a atividade de forma diferenciada como resposta à sua necessidade especial, favorecendo as condições necessárias para sua aprendizagem.

Em ciências a utilização de métodos de ensino diferenciados é importante no desempenho do aluno, pois é notória a dificuldade que os eles possuem em relacionar o conhecimento científico com ações do seu dia-a-dia, o que impede seu pleno desenvolvimento. Projetos desta natureza podem vir a contribuir para acadêmicos dos cursos de licenciaturas e professores de Ciências, pois auxiliam a elaborar estratégias didáticas com o intuito de facilitar a compreensão dos alunos da educação especial referente ao conteúdo de Ciências. (MELO, 2015)

Este avanço foi observado no decorrer da aplicação da atividade, na qual a aluna conheceu as propriedades medicinais das plantas e associou a uma série de doenças que a família e conhecidos possuem, inclusive ela. A estudante demonstrou empenho e desenvolveu a atividade com alegria e curiosidade, alcançando um resultado positivo.

Cada aluno aprende de uma forma e com um ritmo próprio. Respeitar a individualidade de todos os discentes significa dar oportunidades para que aprendam os mesmos conteúdos, realizadas as adequações necessárias do currículo. (HEREDERO, 2010)

Palavras-chave: Adaptação. Aprendizagem. Inclusão. Ciências.

Referências Bibliográficas

- BRASIL – Portal Brasil. **Cresce inclusão em salas de aula**. Publicado em 18 Abr. 2011
Disponível em: <www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/04/18/cresce-inclusao-de-deficientes-em-sala-comum>. Acesso em: 10 Agosto. 2017.
- FERREIRA, D.C.V. **A inclusão de crianças com NEE no ensino regular**. Escola Superior de Educação Almeida Garret . Lisboa, 2011
- FERREIRA, J. R. Políticas públicas e a universidade: a avaliação dos 10 anos da Declaração de Salamanca. In: OMOTE, S. (Org.) **Inclusão: interação e realidade de Marília**: Fundep, 2004. p. 11-35. 2001
- GALVE, J. L.; TRALLERO, M.; SEBASTIAN HEREDERO, E. **Las adaptaciones curriculares individuales (ACI)**. Madrid: CEPE, 2002.
- HEREDERO, ELADIO SEBASTIAN. **A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares**. Universidad de Alcalá, Alcalá de Henares, Madrid, España. 2010
- Inclusão em educação: cultura políticas e práticas**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- KLEIN, R. R. **Inclusão escolar: implicações para o currículo**. São Paulo: Paulinas, 2010
- MANZINI, E. J. Recursos pedagógicos para o ensino de alunos com paralisai cerebral. In: Mensagem da APAE. n. 84, v. 36 p. 17 -21, jan./mar. 1999.
- MELO, Bruna Moreira de. **Atividades Lúdicas no Ensino de Ciências para Alunos da Educação Especial**. UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA – UNILA, 2015.
- REGANHAN, W. G. **Inclusão de aluno com deficiência no ensino regular**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.
- SANTOS, Silvandira de Oliveira. **Educação inclusiva: representações de professores de uma escola pública do estado de São Paulo**. Universidade Cidade de São Paulo. 2009
- SERRA, Inclusão e ambiente escolar. In: SANTOS, M.P. dos e PAULINO, M.M (org.)